



Marcas romanas em Vizela

Marcas romanas em Vizela

No final de um verão em que as temperaturas altas foram uma constante e depois do gozo das férias para a maioria das pessoas, o TRATAVENOTÍCIAS volta ao contacto com os seus parceiros. Esta edição nº 48 acontece no mês em que é assinalado o aniversário da TRATAVE, 18 anos a contribuir para o desenvolvimento e para o aumento da qualidade ambiental da região.

Dá que vinquemos nesta edição a presença da TRATAVE no 17º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENASB) que decorreu, entre os dias 14 e 16 de setembro, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, município onde se localiza a sede da TRATAVE.

No ENASB, um encontro de cariz internacional, mostramos uma parte significativa do nosso trabalho, que a TRATAVE utiliza as melhores práticas disponíveis para gerir o SIDVA e que vamos continuar a fazê-lo, pois queremos continuar a ser uma referência no que diz respeito a drenagem e tratamento de águas residuais. Ali passamos a mensagem de que hoje o rio Ave é um rio despoluído, de que a nossa região é um exemplo a seguir no que diz respeito a despoluição.

Esta edição do TRATAVENOTÍCIAS faz passagem pelo caminho iniciado há exatamente um ano pelas pontes que no vale do Ave contribuíram e continuam a contribuir para a ligação de pessoas e bens. Depois de percorridos os municípios de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso entramos pelo rio Vizela dentro e cruzamos o município com o nome de rio; o seu rio: Vizela.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



Marcas romanas em Vizela

Na linha do que vem sucedendo nas edições do TRATAVENOTÍCIAS desde setembro do ano passado, continuamos a percorrer as diferentes pontes existentes na área de ação da TRATAVE. Nesta edição seguimos o rio Vizela – o maior afluente do rio Ave, que nasce no Alto de Morgaír, na freguesia de Gontim, concelho de Fafe.

No seu curso até à entrada no Ave, em Caniços, é possível encontrar algumas pontes com mais ou menos importância, como sejam as travessias do Cancelo, Pregro, Sangidos e Barroco. Ou a ponte nova que cruza o rio Vizela na cidade com o mesmo nome. Mas a primeira travessia a merecer destaque é a ponte do Arco de Pombeiro, cujo nome, muito provavelmente, advém da proximidade ao mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, e que liga as freguesias de Serzedo, no concelho de Guimarães, e Vila Fria, no concelho de Felgueiras. A ligação desta ponte ao mosteiro de Pombeiro é evidente, como denota o marco colocado no muro de guarda, ao centro e a montante, datado de 1724, com a inscrição “Couto do Real Mosteiro de Pombeiro”.

Esta passagem de origem romana é uma construção com dois arcos, dos quais o arco sul, de volta perfeita, apresenta um vão mais pequeno. Ainda são visíveis sinais de romanidade, como sejam as aduelas almofadadas, da ponte romana original, mas a ponte seria alterada ao longo dos tempos. O pavimento,



irregular, conserva a calçada original, sendo ainda possível ver um pedaço de um troço lajeado na margem esquerda.

Por esta ponte passava a via romana que, de Bracara Augusta e passando pela ponte de Campelos – já referida na edição 44, de setembro do ano passado – se dirigia a Amarante e, daí, atravessando o Douro, até Viseu, ou seja, “o trajeto que levaria a via ao vale do rio Odres, Póvoa Constance e Canaveses, onde atravessaria o rio Tâmega, seguindo para Tuias, atingindo finalmente Tongobriga”.

A importância das termas

Há ainda mais duas pontes com raízes romanas sobre o rio Vizela, a ponte de Negrelos já referida na última edição de TRATAVENOTÍCIAS e a ponte romana de Vizela, também conhecida por ponte velha. Esta ponte poderá estar relacionada com as termas existentes na localidade. A verdade é que os romanos criaram ali um complexo termal, a partir do século I a.C., cujas águas têm “capacidades únicas no tratamento do reumatismo e das afeições das vias respiratórias”.

Esta travessia tem três arcos de volta inteira e dois talhamares e conserva elementos da construção inicial romana. O tabuleiro é curvo e as guardas e parapeitos são em pedra maciça, com 40 metros de comprimento e 3,5 metros de largura – terá sido reconstruída na Idade Média –, de arco, com tabuleiro quase horizontal com duas rampas de acesso, assente sobre três arcos plenos desiguais. Apresenta um perfil muito irregular e os três arcos totalmente diferentes entre si. Servia a via que ligava Bracara Augusta a Mérida.

Refira-se que a ponte velha de Vizela está classificada como Monumento Nacional desde 1910 e que continua aberta ao trânsito de veículos ligeiros.



A TRATAVE no ENASB

O Centro Cultural Vila Flor em Guimarães foi o local escolhido para o 17º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENASB), um encontro internacional que decorreu entre os dias 14 e 16 de setembro.

Como empresa de referência no setor a TRATAVE quis marcar presença com um stand, onde divulgamos o dia-a-dia da nossa empresa e o trabalho realizado ao longo dos 18 anos de existência, servindo assim de exemplo para outras regiões.

Salienta-se a apresentação do trabalho “Rede de monitorização das infraestruturas de drenagem e tratamento geridas pela TRATAVE”, realizado em parceria com a Universidade do Minho, no âmbito do doutoramento do nosso colaborador António Pereira.

Este trabalho pretende conhecer melhor e de forma mais objetiva as condições de escoamento das infraestruturas de drenagem, permitindo uma melhor gestão operacional e ambiental. Um conhecimento detalhado do escoamento e da rede de drenagem, em períodos secos e em períodos de maior pluviosidade, irá permitir uma melhor gestão do sistema de drenagem, a identificação e avaliação dos pontos críticos do escoamento, e um melhor controlo das ligações existentes à rede de coletores.

A TRATAVE celebra 18 anos a contribuir para o desenvolvimento e aumento da qualidade ambiental da região. O nosso obrigado a todos que conosco trabalham para um mundo melhor.

Os nossos parceiros

Machados

Lda.

A empresa Machados, Lda. nasceu há mais de sete décadas, “a partir de uma oficina de carpintaria fundada por Joaquim da Silva Machado”.

A sociedade comercial – a atual designação – foi constituída no ano de 1970, altura em que começou uma nova estratégia que deixou para trás “uma pequena oficina” e que chegou à unidade industrial hoje existente. Anos mais tarde, mais concretamente em 1988, a Machados, Lda. iniciou um novo ciclo de vida, refazendo a organização dirigente. É a partir daí que são criadas novas áreas de negócio, o que permitiu que, nos nossos dias, a empresa opere em três áreas distintas: construção civil (vivendas, lojas comerciais, remodelações, pavimentos, fachadas e armações), carpintaria e mobiliário de cozinha.

Diga-se que a empresa Machados, Lda., com instalações industriais na Zona Industrial de Mide, na vila de Lordelo, concelho de Guimarães, apresentou requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 23 de outubro de 2006, recebendo autorização de ligação a 8 de janeiro de 2007, procedendo à ligação das suas águas residuais no dia 22 de fevereiro de 2007, ao intercetor Vizela, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Lordelo.

Domingos de Sousa & Filhos

S. A.

Localizada na freguesia de Gandarela, concelho de Guimarães, a Domingos de Sousa & Filhos, S.A. iniciou a sua atividade em 1961 na produção de colchas para o mercado interno e ex-colónias, mas a partir de 1974, a produção da empresa evoluiu para o fabrico de atoalhados de felpo, tendo a empresa evoluído para a “verticalização da sua produção”. A partir de 1995 iniciou a “reconversão e racionalização de todo o seu equipamento”, implementa um sistema de gestão da qualidade e cria uma unidade de cogeração “destinada à produção de energia elétrica e térmica”.

Hoje, a Domingos de Sousa & Filhos, S.A. fabrica atoalhados de felpo tintos em fio ou em peça para banho, praia, cozinha, comunidade – hotelaria, hospitais – e roupões de banho, sendo a sua produção canalizada para “grandes retalhistas e distribuidores internacionais” em países como Espanha, Alemanha, Finlândia, Suíça, Itália, Estados Unidos e Japão.

Saliente-se que a Domingos de Sousa é uma das empresas vimaranenses que abraçou o projeto Guimarães Marca, isto é, um projeto que visa promover a cidade e o nome de Guimarães “tão longe, quanto cheguem os produtos da sua indústria”.

Refira-se que a Domingos de Sousa & Filhos, S.A. apresentou o seu requerimento de adesão do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) a 3 de novembro de 1999, recebeu autorização para efetuar essa ligação no dia 8 de fevereiro de 2000, e ligou no dia 5 de julho de 2007, ao intercetor de Lordelo, sendo as suas águas residuais tratadas na ETAR de Lordelo.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Tratave
Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleledesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares